

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PEDAGÓGICAS

Regina Lúcia Barros Leal da Silveira

Universidade de Fortaleza/ UNIFOR

É tarefa do educador , todos os dias, de qualquer modo, de todos os jeitos, formar o jovem para ser sujeito, protagonista da sua história. Educar o jovem cidadão para ser melhor como gente, desenvolver sua humanidade, sua espiritualidade formando-o para participar ativamente do processo de transformação social. (A autora)

Iniciamos este estudo expressando algumas questões relacionadas ao desafio cotidiano do professor em sala de aula. Assim, busca-se ressaltar que as mudanças atuais ocorridas no cenário educacional vêm requerendo a reestruturação do processo de ensino - aprendizagem na sua forma didático- pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação, de competência, de habilidades e conseqüentemente, de formação profissional .

Não há respostas prontas, já que se vive numa realidade complexa, globalizada, informatizada, e predominantemente competitiva. Lança-se apenas ponderações que podem sinalizar indagações sobre o papel da escola e sobretudo, a dinâmica da sala de aula, a prática do professor. Neste circunstante, recomenda-se:

Respeito à diferença do aluno. A realidade e a diversidade dos sujeitos em formação; Compreender e saber fazer esta leitura poderia evitar equívocos graves na condução dos trabalhos didáticos em sala de aula

Conteúdos adequados ao tempo cultural do aluno para que este jovem pode se apropriar de saberes fundamentais a sua inserção ativa na família, na sociedade, no mundo do trabalho, como pessoa, como cidadão e como profissional;

Uma **formação** que possibilite ao jovem desenvolver suas competências e habilidades instrumentais, humanas e políticas; uma formação que reconheça nele sua identidade como sujeito de cultura.

Um trabalho educativo que discuta e habilite o jovem para entender os novos códigos simbólicos que qualificam uma sociedade que se informatiza, se tecnifica, se organiza dinamicamente em várias de suas atividades;

A relação **teórico-prática**, o aprender a pensar, o saber- fazer, o saber- conhecer e o saberconviver, vistos como mecanismos fundantes da competência humana e de habilidades profissionais; Uma relação que articule teoria e pratica, como momentos entrelaçados, construindo assim, uma *praxis* pedagógica.

Professores que promovam sonhos, projetos e metas de vida capazes de fortalecer a alma juvenil.

Como fazer isso? Que homens entendem que são eles, os fazedores da história? Como viabilizar projetos pedagógicos que dêem conta desse real? Quais pesquisas poderiam colaborar com a reflexão sobre a pratica didático- pedagógica, presente no cotidiano da sala de aula? Como introjetar o compromisso com a mudança?

Escolheu-se, então, um itinerário marcado pelo desejo, pela vontade de realizar ações e robustecer idéias. Por que não acreditar em escolas cheias de esperança em que ao mesmo tempo em que ensinamos nossos jovens a contar, a dividir, a produzir textos, a conhecer a história, a desenvolver suas habilidades básicas e gerais, **ensinamos a vida, a paz, a luta, a resistência, a cidadania ?**

Então, é porque cremos na **mudança** que estamos aqui Viemos para afirmar que temos fé , declarando, com convicção que o mais importante é promover a liberdade para aprender, favorecer situações para que o aluno se descubra com o sujeito capaz, como protagonista de sua história individual e coletiva. Estamos aqui , para falar de desafios. Deste modo, precisamos recheiar os nossos cursos de otimismo, de saberes que fazem sentido, de informações atuais. Que se ensine o aluno a gostar de aprender, a ter prazer no que faz, o que significa, a nosso juízo, não somente ser portador de uma variedade de habilidades soltas, fragmentadas, dispersas, desconectadas, fora do contexto mais amplo, mas sim, que este aprenda a viver corajosamente, lidando com os sabores e dissabores tão próprios da vida humana, para inserir-se neste mundo de incertezas.

Distinguir e associar e não disjuntar e reduzir. Os geralmente têm medo da confusão do todo que há em tudo e vice ! versa! Mas absolutamente não trata de misturar as coisas. Trata-se de distingui-las e associa-las. Há um princípio de complexidade..., que na minha opinião é um princípio primário (Citado por Isabel Petraglia em Edgar Morin: A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber., 84)

Reafirmamos importância da relação teoria e prática num cenário em que se aprenda a pensar e a fazer, estabelecendo vínculos e produzindo o conhecimento. Esperamos que a escola respeite as diferenças, os saberes dos alunos e suas peculiaridades idiossincráticas, que os professores interliguem com os outros saberes culturais e sociais, como mecanismo de inserção social. Ou seja, gerem a reflexão sobre a complexidade e a unidade, estabelecendo os relacionamentos teórico-práticos.

Acreditamos no homem, sim, confiamos na capacidade de se superar e engajar- se em movimentos sociais, exercitar a cidadania organizada, com o compromisso de preparar profissionais envolvidos com a realização de uma formação crítica.

E como enfrentar estas novas exigências do mercado de trabalho? Como preparar jovens que atendem estas demandas específicas sem se afastar dos princípios éticos da solidariedade. Competir, mas sobretudo colaborar com o outro?

E quais são as competências que exigem atualmente do jovem? Conhecimento científico ?

Capacidade de adequar-se ao novo modelo de produção? Empatia? Inteligência Emocional? Competência interpessoal? Agilidade, audácia, criatividade e criticidade? Capacidade de construir, de realizar alguma coisa? Tomar iniciativa? Assumir riscos? O sujeito que aprende a viver, em cada momento, as suas limitações na tentativa de superação ? Ser paciente e dar tempo, inclusive, para o desenvolvimento das idéias? *Estamos preparando o jovem para enfrentar as dificuldades e as incertezas da vida? Compreender a unidade complexa da natureza humana? Perceber a necessidade de ler implícito . Ter a consciência do infinito ?* (Barros Leal:2001)

Estudos e pesquisas têm indicado o valor da formação do professor. Qual formação poderia preparar o sujeito que exerce o ofício de professor em possível profissional que atenda à sua realidade enquanto cidadão e à demanda dos alunos, da sociedade e do mundo do trabalho? Quais as mudanças?

Quais as garantias? Assim arricamos afirmar, que precisamos de aulas que ultrapassem a aprendizagem reducionista dos conteúdos específicos, técnicos e não passem de *raspão* pelos saberes essenciais ao homem, como se estes fossem apenas conteúdos obrigatórios. É imprescindível que os jovens aprendam com os outros. Mas, para isso é necessário estabelecer a ruptura com o **aulismo restrito**, com um ensino alienante e alienado , utilizando- se de um discurso e uma pratica atualizada: **transversalizada, complexa, interdisciplinarizada, integrada aos conteúdos críticos**. O aluno é um grande mobilizador de energia e o

encontro geracional do **educador e educando**, ambos em consonância de objetivos, metas e compromisso, podem reverter um cenário do ensino aprendizagem, onde o aluno é um sujeito passivo. Pensar em experiências de aprendizagem como um dos caminhos essenciais à formação do aluno.

Indicamos outras indagações.

Arriscamos então, muito embora, reconheçamos que estamos em contínuo processo de mudança, que a noção de **didática** deva ser ressignificada, que o ensino deve ultrapassar o reducionismo da ótica estrita do saber, que o professor recupere sua auto-estima e se reconheça como um profissional importante na escola e para a escola, que a formação do professor vá além de sua natureza técnica e ultrapasse as fronteiras ligando-se aos saberes globais. Que o processo de formação, hoje, deve ser um permanente devir, investigativo, pesquisador, confrontando os saberes formais do conhecimento com os saberes informais das experiências dos professores no seu cotidiano. Donald Schon deu uma grande colaboração quando reconheceu que o professor tem um sabedoria negada, esquecida. A **sabedoria da prática**, por isso, ele (Schon) dá ênfase a uma epistemologia da prática. Faz sentido então, o professor organizar condições para o aluno realizar experiências de aprendizagem em suas mais diversas linguagens e natureza: cognitiva, afetiva, humana, técnica, comunicacional, entre outras, Formar também para atuar de modo autônomo, criativo e solidário no exercício do trabalho.

Para o professor, arriscamos expressar:

?? ter a capacidade de se reconhecer como uma pessoa com possibilidades de renovação e capacidade de relacionar-se com o outro (competência interpessoal)

?? ser capaz de refletir sobre o seu saber – fazer, na perspectiva de propiciar aulas alegres, sérias, exigentes, utilizando diferentes métodos e técnicas, jogos e dinâmicas, saberes e linguagens, e códigos;

?? ter condições de fazer a leitura contextualizada e propiciar ao aluno a interdisciplinaridade do conhecimento;

?? Partilhar de uma visão ampla das questões sociais e suas relações com as situações cotidianas; leituras , debates, dúvidas (pois a dúvida ensina, tanto ao aluno quanto ao professor);

?? Buscar a resolução dos problemas, colocar o aluno diante de desafios cognitivos, problematizações, representações do imaginário coletivo; desfazer e desconstruir conhecimento para reconstruí-lo através de questões partilhadas em sala; ligar os problemas menores às grandes questões universais, planetárias;

?? Adquirir resistência aos embates diários nos cenários de sala de aula, trabalhando com as diferenças, administrando os diversos níveis, avaliando continuamente sua prática;

?? Aprender a lidar com as incertezas do cotidiano, para não mergulhar na decepção dos crédulos ingênuos (competência humana: habilidade para desenvolver atitudes de otimismo); discutir a temporalidade, a incerteza, a oportunidade, o otimismo, transversalizando esses saberes com os conteúdos formais;

?? Acreditar na esperança, no sendo, no devir, no mudar, na transformação, partilhando com os alunos, os companheiros de profissão, das decisões em sala, construindo normas e limites no processo da co-gestão;

?? Dizer a sua palavra com adequação o que significa aprender a ouvir, a escutar e a falar , principalmente dizer de si e dos outros, aprender a *dar razão* ao aluno, a deslumbrar-se com as revelações. Schon alerta para que aprendamos a sermos sensíveis ao inusitado, ao imprevisível.

?? Compreender os sujeitos, o aluno com sua subjetividade. Ter sensibilidade sobre a realidade de vida de cada sujeito, dos problemas cotidianos, com a atitude corajosa de enfrentamento dos desafios postos em sala de aula. Ter a coragem de romper com os paradigmas rígidos que aprisionam a essencialidade do professor. Ensinar a enfrentar o vestibular, sem perder de vista, o mais essencial para o aluno é ele também aprender a lidar com os sucessos e fracassos, tão presentes na vida humana;

?? Construir conhecimentos numa perspectiva do novo, do desafiador; Falar das diferenças de oportunidades, das demandas do mundo do trabalho, da competitividade, do empreendedorismo. Mas, falar também e muito mais, da ética, das lutas e da desigualdade.

Concluimos, ressaltando o valor que deve ser dado a formação dos professores, para que os mesmos desafiem a si mesmos, com o compromisso de formar jovens capazes de protagonizarem sua história e redimensionarem sua capacidade de lidar com a vida. Isto é essencial!

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, I. Formação Reflexiva dos professores- Estratégias de Supervisão. Porto Editora, 1996.
- CARVALHO, A D. *Novas Metodologias em Educação*. Coleção Educação. São Paulo, Porto Editora, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Formar Professores é um Ato Político*. Roda Viva. V.1,n 3, 1989.
- HAMPTON, David R. *Administração contemporânea: teoria, prática e casos*. 2. ed. São Paulo: McGraw –Hill do Brasil, 1983. p. 475.
- LEAL Barros Regina. *O Memórial em Dinâmica: saber- fazer o diferente bno cotidiano da sala de aula*. Fortaleza: Edições Dezesete e Trinta, 2001
- NOVOA, A (org.) *Os professores e sua Formação*. Lisboa. Publicações D. Quixote, 1993.
- PERRENOUD, PH. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa. Publicações D, Quixote, 1993.
- PETRAGLIA, Isabel Cristina *Edgar Morin. A Educação a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes, 1995
- SAVIANI, Dermeval. *A nova Lei da Educação, LDB: trajetórias, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2998
- SEVERINO, A . J. *O compromisso dos educadores com os interdisciplinar: A exigência da teoria e da prática*. In. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Vozes,1995.
- SCHON, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. IN: NÓVOA Antônio (coord) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote. 1992.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude e LAHAYE, Louise. *Os professores face ao saber : esboço de uma problemática do saber docente*. In. *Teoria & Educação, no 4, 1991*.